

1

O cumprimento das leis

“Não vim destruir a lei.”

Jesus (Mt, 5:17)

Nos tempos atuais do mundo, a cada dia surgem numerosas leis que pretendem normatizar as relações sociais dos indivíduos, as relações empresariais ou as relações internacionais. Outras leis tombam, ao mesmo tempo, revogadas por não mais atenderem às necessidades das áreas para as quais foram criadas.

Leis que foram feitas para manter privilégios de famílias reais ou imperiais tiveram que tombar perante o insurgimento dos povos, face à ilegitimidade ou mesmo à imoralidade daqueles estatutos.

Leis que estabeleciam a cidadania, consignando direitos e deveres de todos e de cada um, foram bem-vindas, dando melhor configuração às relações da sociedade.

Leis que conferiam poderes discricionários para determinadas categorias de homens contra outros homens tiveram que cair diante dos movimentos sociais que, desejosos de eliminar privilégios e abusos oligárquicos ou grupais, expuseram as vidas de seus partidários em favor de uma vida melhor para o futuro.

Leis que aboliram sistemas escravistas, alevantando a pessoa para os degraus da dignificação onde devia estar, foram bem-vindas nas sociedades em que foram firmadas, anunciando tempos novos nas interações humanas.

Leis que propugnavam pela perseguição dos opositores dos mandatários, ao passo que ofereciam premiações a bajuladores e fâmulos covardes, quanto oportunistas, foram derrotadas e substituídas tão logo se foi desenvolvendo o amadurecimento dos legisladores dotados de mais nítida visão dos fundamentos da vida social.

Leis que permitiam a qualquer cidadão concorrer a cargos públicos, por concursos ou sufrágio popular, foram bem-vindas por significarem o exercício da justiça que

estabelece a igualdade de direitos entre pessoas de uma sociedade.

É francamente perceptível que a verdadeira justiça ainda não é a virtude mais apreciada em todas as sociedades do mundo.

Reconhece-se, em incontáveis países, a força do arbítrio de consciências dominadoras, governando pela força das armas ou pelo intelecto mal conduzido, ou, ainda, pela troca de favorecimentos imorais ao arrepio de quaisquer venerandas leis existentes.

Encontram-se povos que ainda suportam a fome de alimentos, num mundo onde triunfa o desperdício e o mau uso dos bens públicos, a despeito de qualquer legislação, por mais lúcida que seja.

Ainda se vê, nos dias da atualidade, o domínio de povos sobre povos por causa de criminosos interesses em seu subsolo, em suas riquezas culturais ou em suas posições estratégicas para fins beligerantes ou comerciais.

Tudo isso, porém terá que passar um dia, conforme os ensinamentos de Jesus.

Todas as leis de exceção desaparecerão da Terra logo que tenham desaparecido os motivos que levaram indivíduos ou sociedades a se inscreverem em difíceis processos de expiação.

Como *a cada um será concedido conforme suas obras*¹, o Cristo não veio quebrar a ordem vigorante no Universo; e a lei de causa e efeito faz parte dessa ordem, consagra o mérito individual por conta da Justiça Divina.

¹ Mt, 16:27.

No entanto, para poupar os justos dos efeitos drásticos do desequilíbrio humano, *os tempos serão abreviados*², em atendimento aos preceitos da Misericórdia do Alto, diminuindo as agruras, as asperidades desses dias difíceis.

As leis de Deus, que Jesus não veio descumprir, são de perfeita justiça, mas, igualmente, de perfeito amor. Nelas não há nenhum privilégio, nenhuma concessão indevida.

Jesus Cristo não é Aquele que veio destruir as leis divinas. Veio em verdade, dar-lhes execução, desarticulando as leis humanas que, em oposição aos preceitos do Criador, ainda semeiam sombras, ainda impõem brutalidade e apóiam a indignidade com que são tratadas tantas comunidades indefesas.

² Mt, 24:22.

